

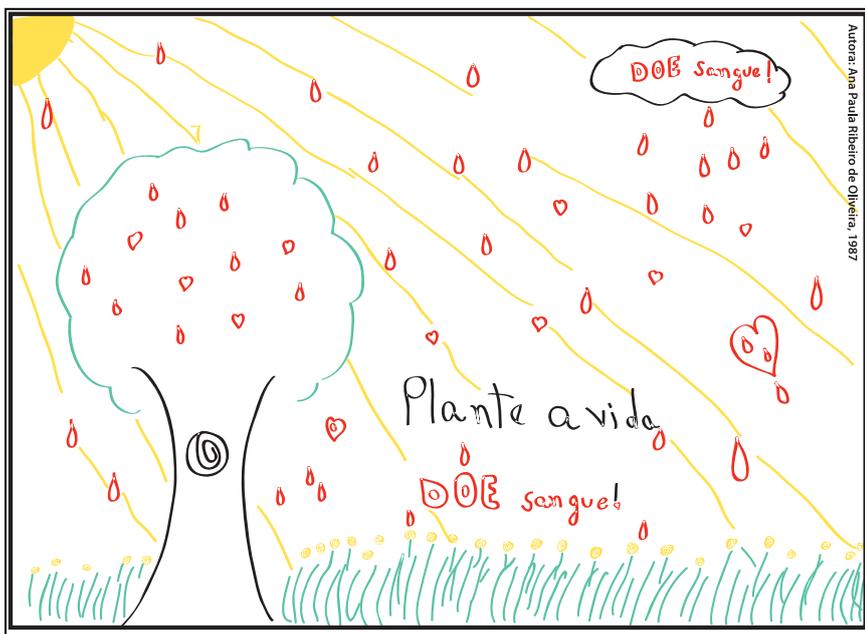


# HEMOMINAS

Nº 30 - ABRIL, MAIO E JUNHO/2012

## Doador do Futuro

O primeiro lugar no concurso de desenhos promovido em 1987, início do Programa, foi da aluna Ana Paula Ribeiro de Oliveira, do Colégio Pitágoras de Belo Horizonte *Pág. 3*



## Educação

Adair Gomez



**Seminário na capital oferece capacitação para professores da rede pública**

*Pág. 4*

## “ Fique por dentro

*Encontros técnicos discutem novos procedimentos da rede Hemominas*

*Pág. 6*

Adair Gomez



**Projeto piloto de plasmaférese visa atender aos pacientes do SUS em Minas Gerais**

**5**

**Hemominas e Anvisa organizam oficina de hemovigilância em Belo Horizonte**

**7**



[ E d i t o r i a l ]

## Melhoria contínua

Sempre com a preocupação na melhoria contínua, a Fundação Hemominas neste segundo trimestre de 2012 teve seu foco em novos processos técnicos e administrativos, implantados visando garantir à população, cada vez mais, produtos de qualidade. Iniciativas já consolidadas, como os 25 anos do “Programa Doadores do Futuro”, estão lembradas nesta edição como um exemplo de sucesso.

A Rede Hemominas, com 24 unidades instaladas estrategicamente em Minas Gerais, já representa, em si mesma, um desafio devido à dimensão geográfica do Estado e de suas diferenças regionais.

Os encontros institucionais, como os de Gerentes Técnicos, Imunohematologia, Captadores, Hemovigilância e de Rede, realizados na forma de oficinas, não tiveram apenas o objetivo de informar, mas também de capacitar e fortalecer o conhecimento técnico dos participantes.

Outro exemplo de preocupação com o aperfeiçoamento constante é o Curso piloto de Técnico em Hemoterapia. O curso possui 20 alunos matriculados e tem como objetivo preparar profissionais do SUS nesta área estratégica da saúde pública.

Destacamos também a participação da Hemominas no seminário “Saber para cuidar: Doença Falciforme na Escola”, promovido pelo Cehmob-MG, visando capacitar os professores da rede pública para lidar com alunos portadores dessa hemoglobinopatia. Um esforço de várias instituições municipais, estaduais e federais para a qualidade de vida da pessoa com doença falciforme.

Boa leitura!



[ F a l e c o n o s c o ]

Rua Grão Pará, 882 – Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte–MG

Telefone: (31) 3280-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

[www.hemominas.mg.gov.br](http://www.hemominas.mg.gov.br)

**Jornal Hemominas – nº 30 – Abril,  
Maio e Junho/2012**

Editora: Rita Fontanez / MTB 22843

Redação: Rita Fontanez, Heloísa Machado, Alessandra Labiapari e a estagiária Lúcia Santos

Diagramação: Isabela Muradas

Conselho Editorial: Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao, Regina Vasconcelos e Rita Fontanez

Execução Gráfica: Impresso Editora Ltda.

Tiragem: 1400 exemplares

Periodicidade: trimestral

*Este jornal é impresso  
em papel reciclado.*



## Fundação Hemominas

**Júnia Guimarães Mourão Cioffi**  
Presidente

**Marcus Flávio de Las Casas Ignácio da Silva**  
Vice-Presidente

**Maria Isabel Pereira de Castilho Rafael Maia**  
Chefe de Gabinete

**Fernando Valadares Basques**  
Diretor Técnico-Científico

**Kelly Nogueira Guerra**  
Diretora de Atuação Estratégica

**Marcelus Fernandes Lima**  
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

**Magda Valéria Bonfim**  
Procuradora

**Jania Marisa Malheiros**  
Auditora Seccional

**Regina Vasconcelos**  
Assessora de Comunicação Social



## Hemominas cria grupo para analisar a Lei da Transparência

No dia 29 de maio foi instituído no âmbito da Fundação Hemominas, Portaria PRE 241/2012, a Comissão de Gestão da Informação destinada a identificar e classificar os documentos com o objetivo de viabilizar o acesso à informação na Fundação. Esta Portaria foi instituída logo após, em 25 de maio, ter sido publicado o Decreto 45.969 que regulamenta o acesso à informação no âmbito do Poder Executivo Estadual.

As novas normas seguem determinação da Lei de Acesso à Informação

nº 12.527 de 2011, que regulamenta o acesso dos cidadãos às informações públicas. A Lei Federal entrou em vigor no dia 16 de maio de 2012 e prevê que os órgãos públicos devem divulgar a informação geral de interesse coletivo.

A Comissão se originou de um grupo de estudos que teve, em um primeiro momento, o objetivo de analisar a Lei 12.527 e a Resolução do CFM - Conselho Federal de Medicina. “A Lei e a Resolução se relacionam, pois estabelecem normas

que devem ser aplicadas quando da divulgação de informações pelas instituições de saúde”, explicou Flávia Aparecida de Mattos Fraga, da Procuradoria da Fundação Hemominas e membro da Comissão de Gestão da Informação

A Fundação Hemominas disponibiliza em seu endereço [www.hemominas.mg.gov.br](http://www.hemominas.mg.gov.br) o link de acesso para o Portal da Transparência do Estado de Minas Gerais, que pode ser acessado também, diretamente, pelo endereço [www.transparencia.mg.gov.br](http://www.transparencia.mg.gov.br)

## Programa Doador do Futuro reúne crianças e escolas em BH

Adair Gomez



Marcelo e Brenda doaram sangue depois de participarem do Programa

Com a presença de mais de 70 crianças e jovens, a Fundação Hemominas comemorou no dia 18 de maio, no Hemocentro de Belo Horizonte, o 25º aniversário do programa “Doador do Futuro”. O evento contou com a participação do diretor Técnico-Científico Fernando Basques, que enfatizou para as crianças a importância da doação de sangue. “Vocês são os nossos doadores do futuro”, disse.

Presentes ao encontro, escolas parceiras do programa na capital, como o Colégio Santo Antônio, o Senac e o Colégio Magnum. Também participaram os membros do projeto “Bombeiro Mirim”, da Secretaria de Educação da Prefeitura de São José da Lapa, na região metropolitana da capital. Esse projeto reúne crianças de 8 a 11 anos de idade que estão inseridos no programa “Doador do Futuro”, e que atuam como multiplicadores de informação sobre a doação de sangue.

No evento, foram ainda destacados exemplos de alunos que participaram do programa “Doador do Futuro” em sua

vida escolar e hoje tornaram-se doadores de sangue. Marcelo Júlio Teixeira fez sua primeira doação aos 18 anos, após participar do programa no Senac de Belo Horizonte. Para ele, ter contato com o programa foi muito proveitoso, pois respondeu suas dúvidas dando-lhe segurança na hora de doar sangue. “O medo de doar deixou de ser um problema e o que importa é a vida que está sendo salva”, ressaltou o doador, atualmente com 20 anos e três doações efetivadas.

Outra aluna do Senac, Brenda Gregório de Almeida e Silva, só esperou completar 18 anos para realizar sua primeira doação de sangue. “Tenho 20 anos e realizei duas doações. A sensação de salvar a vida de alguém é muito diferente. Doar sangue, para mim, é um ato prazeroso”, disse a jovem.

A presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, destacou que o “Doador do Futuro” é um programa vitorioso e enfatizou sua importância e a participação de todas as unidades da Rede Hemominas no projeto. “O ‘Doador do Futuro’ é a semente que possibilita a continuidade do abastecimento de hemocomponentes de cerca de 500 hospitais do Estado que são atendidos pela Rede. O trabalho de cada unidade da Fundação é essencial para o sucesso desse programa”, enfatizou.

As comemorações dos 25 anos do programa irão se estender por todas as unidades da Hemominas no Estado no decorrer deste ano. As informações sobre as programações regionais serão divulgadas por meio do portal [www.hemominas.mg.gov.br](http://www.hemominas.mg.gov.br)

Adair Gomez



Jovens são recebidos em BH pela mascote durante comemoração de 25 anos do “Doadores do Futuro”

## Projeto pioneiro é reconhecido com prêmio

Através de ações educativas, o programa “Doador do Futuro” da Fundação Hemominas prepara crianças e jovens para uma futura doação de sangue consciente e responsável. Tendo em vista o pioneirismo desse programa, a Fundação Hemominas foi premiada pelo Ministério da Saúde/Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), durante as comemorações do Dia Mundial da Saúde em 2000, por ter sido a primeira instituição do país a desenvolver trabalhos visando a formação de jovens e crianças.

O programa “Doador do Futuro” propicia aos estudantes aprenderem sobre o sangue, sua função e grupos sanguíneos; o que é a Fundação Hemominas e o que ela faz; requisitos e critérios básicos para a doação; as etapas, a importância e a necessidade da doação de sangue; além de esclarecer sobre os mitos e tabus relacionados ao tema.

Para participar do programa, a escola deve abrir espaço, dentro do seu conteúdo programático, para a inserção do tema da doação de sangue. Definido isso, basta um contato da direção ou de um professor com a unidade da Hemominas mais próxima para agendar a melhor forma para o desenvolvimento do trabalho.

Os trabalhos do programa tiveram início em 1987, durante o XI Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia, realizado em Belo Horizonte, sendo a primeira experiência feita entre crianças matriculadas no ensino fundamental. Na ocasião, houve um concurso de desenhos tendo como tema a doação de sangue. O primeiro lugar no concurso foi da aluna Ana Paula Ribeiro de Oliveira, do Colégio Pitágoras de Belo Horizonte. A Fundação Hemominas utiliza o desenho de Ana Paula para ilustrar a camiseta comemorativa dos 25 anos do programa.

## Curso qualifica servidores da Hemominas em hemoterapia

A Fundação Hemominas, em parceria com Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG), iniciou em maio o Curso piloto de Técnico em Hemoterapia, inédito em Minas Gerais. A hematologista e presidente da Hemominas, Júnia Guimarães Cioffi, proferiu aula especial com o tema “A hemoterapia compartilhada no Estado de Minas Gerais”, para 20 alunos do curso, todos servidores da Hemominas, que atuam em setores variados como patologia e farmácia.

Também estavam presentes na aula especial o diretor-geral da ESP-MG, Damião Mendonça; o diretor Técnico-Científico da Hemominas, Fernando Basques; e a superintendente de Educação da ESP, Fernanda Jorge Maciel.

Para Júnia Cioffi, a criação do curso representa uma demanda do SUS para a área de hemoterapia. “Com o crescimento do SUS e da complexidade da medicina, o sistema, cada vez mais, vai precisar de profissionais técnicos de hemoterapia qualificados”, afirmou.

Segundo Damião Mendonça, “o curso foi uma construção conjunta da ESP-MG e da Hemominas visando sempre a melhoria do SUS”. Tanto Damião como Júnia destacaram o papel dos alunos do curso na avaliação do material e da metodologia para adequar o formato dos próximos cursos.

A superintendente Fernanda Maciel afirmou que “foi um desafio construir um currículo que abrange

a teoria e a prática”. Já para o diretor da Hemominas, Fernando Basques, é importante ter um curso que engloba todo o processo do ciclo do sangue. “A capacitação dos profissionais com o conhecimento de todo o processo é fundamental para a melhoria do atendimento ao paciente”, enfatizou.

### O curso

O Curso Técnico em Hemoterapia tem duração de 18 meses e carga horária de 1.445 horas. O campo de atuação são os serviços de hemoterapia, tais como: hemocentros, núcleo de hemoterapia, unidade de coleta e transfusão e central de triagem laboratorial de doadores. Os profissionais terão atividades voltadas para a orientação prévia do cliente/paciente, coleta, processamento e análise do sangue e hemocomponentes. Também serão abordados conhecimentos sobre políticas de saúde, os princípios e diretrizes do SUS, aspectos históricos, sociais e culturais do sangue.

A ESP-MG oferece ainda o Estágio Supervisionado ao final de cada unidade didática. O estágio é baseado em coleta e triagem, fracionamento, sorologia, hematologia, controle de qualidade, distribuição e transfusão. Será emitido certificado de Técnico em Hemoterapia aos participantes.

A técnica de patologia clínica da Hemominas, Iara Machado Avelar, contou que a maior expectativa diante do curso está nas abordagens relacionadas às etapas que o sangue

segue após ser coletado. “Espero as aulas sobre fracionamento e triagem, quero ter conhecimento avançado sobre o fluxo do sangue, ter mais contato com a realidade dos variados laboratórios da Hemominas”, afirmou.

O curso conta com investimentos do Ministério da Saúde, por meio do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) e integra uma das quatro áreas de formação apontadas pelo programa, que inclui, além da Hemoterapia, Radiologia, Citologia e Vigilância em Saúde. A ESP-MG tem concentrado seus esforços e investimentos na área de hemoterapia, realizando importante parceria com a Hemominas.

Adair Gomez



Presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, explica a hemoterapia no Estado em aula na ESPMG

## Especialistas debatem a doença falciforme na escola pública

Cerca de 160 pessoas, entre especialistas nacionais e internacionais, educadores e pesquisadores, participaram do seminário “Saber para Cuidar: Doença Falciforme na Escola”, promovido pelo Cehmob/MG – Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias, nos dias 26 e 27 de junho, em Belo Horizonte. O seminário teve como objetivo substanciar a construção do projeto de educação para capacitar professores da rede estadual de Minas Gerais, visando melhores cuidados à pessoa com doença falciforme.

Na abertura do seminário foi assinado um Ato de Compromisso para celebrar a cooperação técnica entre as secretarias de Estado de Saúde e de Educação, a Universidade Federal de Minas Gerais (Faculdade de Medicina), o Núcleo de Ações e

Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad/UFGM) e a Fundação Hemominas, para a execução do projeto “Saber para cuidar: doença falciforme na escola”.

Minas Gerais possui mais de 6 mil pessoas com doença falciforme, sendo 2 mil em idade escolar - de 6 a 14 anos. A doença falciforme faz com que estes alunos tenham uma baixa frequência escolar, que prejudica a sua formação educacional e traz problemas sociais, econômicos, emocionais e psicológicos.

Para a presidente da Dreminas – Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia de Minas Gerais, Maria Zenó Soares da Silva, o projeto é uma esperança para as pessoas em idade escolar que possuem doença falciforme no Estado. “Mais de 90% não concluíram o

Ensino Médio devido às dificuldades que enfrentam. A iniciativa faz parte da integralidade da atenção à pessoa com doença falciforme e uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas”, informou.

Na proposta final do seminário, foram incluídos pontos para constar no projeto tais como: questão do racismo e do bullying; trabalhar em conjunto com programas já existentes na Educação; implantação da classe domiciliar e hospitalar; limites éticos; valorizar espaços e atividades de lazer na escola; e fortalecer o envolvimento da família.

A metodologia adotada será o Ensino a Distância e o projeto deverá ser iniciado como um subprojeto piloto em Belo Horizonte, e depois implantado em outros municípios do Estado.

## Serviço inédito atende pacientes do SUS em Belo Horizonte

Adair Gomez



Segundo a médica Alcione, a demanda pelo procedimento deve aumentar com a complexidade da medicina

O procedimento de plasmáfereze terapêutica não existia para os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais até início de 2011. A Fundação Hemominas, buscando atender a necessidade desses pacientes, iniciou um Projeto Piloto do procedimento em dois hospitais de Belo Horizonte, a Santa Casa e o Hospital Universitário São José.

A plasmáfereze terapêutica é prescrita com o objetivo de remover agentes presentes no plasma que podem ser responsáveis por alguns tipos de

patologias. O hematologista da Fundação Hemominas, Ricardo Freire, informou que existe uma demanda reprimida no Estado para o procedimento e o número de solicitações tem aumentado muito. “Exemplos de recomendação do uso da plasmáfereze terapêutica seriam alguns tipos de doença autoimunes, como a Síndrome Guillain-barré. As especialidades que mais possuem indicações para o procedimento são neurologia, hematologia, nefrologia e reumatologia”, explicou Freire.

Todo pedido médico que chega à Hemominas é analisado pela equipe responsável pelo procedimento de plasmáfereze. A Fundação tem como referência técnica as especificações utilizadas pela Sociedade Americana de Aférese. A instituição possui protocolos que orientam em relação à indicação e ao número de procedimentos que devem ser realizados para cada patologia.

Desde o início do Projeto Piloto, a Fundação Hemominas já atendeu, nestes dois hospitais da capital, 11 pacientes das mais diversas patologias. O custo do procedimento é de aproximadamente R\$ 800,00.

Segundo a responsável pela equipe de plasmáfereze terapêutica do Hemocentro de Belo Horizonte, a médica clínica Alcione Maria de Pinho, todos os pacientes que se submeteram ao tratamento tiveram uma resposta

positiva. “Atendemos pacientes com doenças crônicas e tivemos um caso de doença autoimune que respondeu muito bem ao tratamento indicado de plasmáfereze. É muito gratificante ver a melhora do paciente após o procedimento”, salientou.

### Plasmáfereze Terapêutica

O plasma é um hemocomponente do sangue que corresponde à sua parte líquida que contém os fatores de coagulação. Para realizar a plasmáfereze é necessário uma máquina que se chama aférese, material específico, um hematologista coordenador e um médico para acompanhar todo o procedimento que dura, em média, de 2 a 3 horas.

O procedimento também deve ser realizado no Centro de Terapia Intensiva (CTI) dos hospitais, devido aos casos dos pacientes serem graves. Mas o procedimento em si é muito seguro. “A frequência de reações adversas graves no paciente é baixa”, afirmou Ricardo Freire. A Hemominas fornece equipe e equipamento para o procedimento.

O paciente é conectado à máquina através de material estéril e descartável de uso único por meio do qual o sangue é separado e o plasma é removido. O restante do sangue é associado a um líquido de reposição (solução de albumina ou plasma fresco congelado) que volta para o organismo do paciente.

## Seminário destaca estudo sobre Segurança Transfusional

O Serviço de Pesquisa da Diretoria Técnico-Científica da Fundação Hemominas realizou, no dia 30 de março, a 6ª edição do Seminário de Iniciação Científica. O evento aconteceu no Hemocentro de Belo Horizonte, com apresentação de trabalhos que abordaram temas voltados às doenças transmissíveis pelo sangue; hemoglobinopatias; gestão em saúde; doação de sangue e derivados; transfusão de sangue e derivados; imunohematologia e coagulopatias.

Todos os trabalhos inscritos no seminário fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (BIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Neste ano, dos 22 trabalhos inscritos, 12 são de pesquisadores do interior do Estado. Um dos destaques foi o estudo sobre Segurança Transfusional, desenvolvido pelo

médico pesquisador do Hemocentro Regional de Uberaba, Helio Moraes de Souza.

O objetivo dessa pesquisa, que teve início em 2010, é traçar um panorama crítico situacional da produção e distribuição de concentrados de plaquetas; avaliar a eficácia da transfusão desse hemocomponente na hemorréde pública do Estado; realizar genotipagem dos sistemas HLA e HPA de doadores fidelizados para criar um banco de dados piloto para seleção de doadores de plaquetas compatíveis; e propor à Fundação Hemominas e ao Sistema Único de Saúde (SUS) medidas que implementem a eficácia desse processo, da produção, distribuição e uso racional.

Com 14 pesquisadores, o estudo tem previsão de conclusão para dezembro deste ano. Por ser uma pesquisa multifuncional, o projeto envolve a

Fundação Hemominas, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e é desenvolvido no Hemocentro Regional e Hospital das Clínicas de Uberaba e no Hemocentro Regional e Hospital das Clínicas de Uberlândia.

Adair Gomez



Hélio Moraes de Souza (ao centro) e equipe de pesquisadores do Hemocentro de Uberaba

## [ E n c o n t r o s ]

**Especialistas se encontram para discutir estudos de casos na área técnica, imunohematologia e os desafios da captação de doadores**

Adair Gomez



Adilson Botelho Filho, hematologista e gerente técnico do Hemocentro Regional de Uberlândia

O Encontro de Gerentes Técnicos da Fundação Hemominas foi realizado em Belo Horizonte, nos dias 14 e 15 de junho, reunindo cerca de 40 participantes das unidades. Na abertura do evento, o diretor Técnico-Científico, Fernando Basques, destacou a importância de trabalhar 100% em rede e lembrou que a Fundação Hemominas é a maior rede hemoterápica do país.

Realizado anualmente, o encontro apresentou em 2012 uma proposta de trabalho diferente, que foi a de discutir, em grupos, soluções para questões práticas do cotidiano das unidades. Foram realizadas oficinas de discussão sobre questões relacionadas a estoques, catástrofes, eficácia e ação reativa.

A programação do encontro incluiu ainda palestras sobre gestão e controle de qualidade, capacitação de profissionais das agências transfusionais, hemovigilância e eficácia transfusional, distribuição de hemocomponentes, entre outros temas técnicos.

Fernando Basques destacou os resultados positivos do encontro: “o novo formato possibilitou discutir casos reais relacionados à gestão de estoque, um dos grandes desafios da instituição, e a consequente formatação de um Manual de Gestão de Estoque, constituído em conjunto e incorporando as realidades das unidades da rede Hemominas”, afirmou.

Mário Luís Mariotoni, gerente técnico do Hemocentro Regional de Pou-

so Alegre, está há menos de um ano na Hemominas e participou pela primeira vez do evento. Para ele, “o encontro foi um aprendizado e também uma maneira de se relacionar com os outros gerentes, ouvir suas experiências e também exteriorizar seu comprometimento com a missão da Hemominas”.

Já Adilson Botelho Filho, médico hematologista e gerente técnico do Hemocentro Regional de Uberlândia, enfatizou que o encontro é a oportunidade de se situar dentro da rede, além de trocar ideias com os colegas. Desde que entrou na Hemominas, há 15 anos, vê e acompanha a evolução “enorme” e o amadurecimento da instituição. Em Uberlândia, frente às dificuldades, tem procurado fazer tudo dentro das normas. “Dificuldades há muitas, mas com muito esforço tentamos administrá-las”, disse.

**Encontro de Imunohematologia**

Com a presença de 120 técnicos da Hemominas, aconteceu, também em Belo Horizonte, o Encontro de Imunohematologia, com o objetivo de apresentar novos conhecimentos técnico-científicos e informações sobre padronizações e avanços alcançados em processos envolvendo a imunohematologia para os profissionais que atuam na área no âmbito da Fundação.

Segundo Luciana Cayres Schmidt, responsável pela Central de Imunohematologia da Fundação, a resposta dos técnicos ao encontro foi positiva. “A imunohematologia se relaciona diretamente com três profissionais da Hemominas: médicos, bioquímicos e biomédicos, e os técnicos de laboratório. Procuramos atender todos neste Encontro, pois possuem olhares diferentes que contribuem para aumentar a qualidade da imunohematologia. Também tivemos a oportunidade de conhecer a realidade de cada unidade, promovendo a interação entre o palestrante e o participante e abordando sempre o aspecto educacional”, afirmou.

Os temas abordados no Encontro foram: condutas transfusionais em casos especiais, procedimentos nos casos de

dificuldade na compatibilização eritrocitária e refratariedade plaquetária, novidades nos processos de imunohematologia na Hemominas, gerenciamento dos testes de proficiência externos, ficha transfusional eletrônica, dentre outros.

**Encontro de Captadores**

A Fundação Hemominas promoveu de 26 a 29 de junho o Encontro de Captadores da Rede Hemominas. Com participação de 28 captadores, o evento discutiu diversos temas: estratégias de captação de doadores em momentos críticos; acompanhamento de estoque de sangue e hemocomponentes; treinamento para captadores de agências transfusionais; marketing do doador e comunicação social, entre outros.

Para Heloisa Gontijo, gerente de Captação e Cadastro da Fundação Hemominas, o grande mote do encontro foi promover a troca de experiências. “Nosso grande desafio é manter nossos estoques de sangue, cada unidade tem a sua peculiaridade e essa troca de informações vai contribuir para captarmos mais doadores e garantir o fornecimento de sangue no Estado”, ressaltou.

Adair Gomez



Heloisa Gontijo incentiva a troca de experiências entre os captadores da rede Hemominas

## [ H e m o v i g i l â n c i a ]

## Belo Horizonte sedia a terceira oficina nacional para validar metodologia e material didático

Adair Gomez



*Maria de Fátima atenta para a obrigatoriedade da notificação das reações transfusionais*

Belo Horizonte sediou, nos dias 26 e 27 de abril, a “3ª Oficina de Validação do Projeto para Qualificação do Ato Transfusional”, promovida pela Hemominas e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O evento teve como objetivo validar material didático e metodologia de treinamento em hemovigilância.

Considerada como uma ferramenta para a segurança transfusional do paciente, a hemovigilância constitui uma parte fundamental da hemoterapia tanto para rever como para fortalecer os processos do ciclo do sangue. Na abertura da oficina, a presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, enfatizou a importância da hemovigilância na hemoterapia. “Precisamos saber, com segurança e rapidez, o que acontece com o paciente que recebe transfusão sanguínea”, afirmou.

O “Projeto para Qualificação do Ato Transfusional” é uma iniciativa do Grupo de Trabalho da Unidade de Bio e Hemovigilância e do Núcleo de Gestão do Sistema Nacional de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária (Ubhem/Nuvig/Anvisa). Integradas, também, por representantes de toda a hemorrede nacional e do Ministério da Saúde, as oficinas são uma forma prática de os profissionais de hemoterapia

brasileira aprenderem a utilizar o Guia para Uso de Hemocomponentes do Ministério da Saúde (2008) e o Manual Técnico de Hemovigilância da Anvisa (2007), validar esta metodologia e até mesmo sugerir alterações.

Cerca de 40 pessoas participaram da oficina em Belo Horizonte, entre profissionais da Fundação Hemominas; representantes dos hospitais Odilon Behrens; Pronto Socorro João XXIII; Clínicas/UFMG; Santa Casa de Belo Horizonte; Madre Tereza; Luxemburgo; Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg); e da Anvisa de Minas Gerais.

Segundo a hematologista da Fundação Hemominas e membro do Grupo de Trabalho da Ubhem, Raquel Baumgratz Delgado, a hemovigilância possui muitos desafios e, entre eles, estão os eventos adversos e incidentes transfusionais não infecciosos e reação hemolítica aguda. Como exemplo, ela citou a incompatibilidade ABO, a lesão pulmonar aguda relacionada a transfusão (TRALI), a contaminação bacteriana, entre outros.

De acordo com a coordenadora do projeto, Maria de Fátima Alves Fernandes, o trabalho teve origem em levantamento realizado em 2008, que apontou para a subnotificação das reações transfusionais pelos serviços que realizam transfusões sanguíneas. Uma das causas para as subnotificações foi a baixa habilidade técnica dos profissionais envolvidos no ato transfusional. “Com a obrigatoriedade, a partir de 2010, das notificações de reações transfusionais, a capacitação dos profissionais que trabalham no ato transfusional estendido, ou seja, desde a prescrição até a notificação da reação transfusional se mostrou fundamental”, afirmou.

“A ideia das oficinas surgiu em 2009 e verificamos a necessidade de envolver as assistências e agências hemoterápicas, assim como envolvemos cinco hemocentros, representando cada região do país para que eles possam alavancar e divulgar a hemovigilância em suas

regiões; além disso, contamos também com observadores externos e um representante da Associação Brasileira de Hemoterapia e Hematologia (ABHH), que agem como facilitadores durante as oficinas”, disse Fátima.

A facilitadora Flávia Zattar, hematologista do Hemocentro de Brasília, presente na oficina em Belo Horizonte, disse que o trabalho é fundamental para padronizar as condutas, tirar dúvidas e reciclar os profissionais.

De acordo com o enfermeiro do ambulatório da unidade da Fundação Hemominas em Montes Claros, José Wilson de Brito Sales, a oficina agregou conhecimento e contribui com a validação do material. “Precisamos ter uma atenção redobrada e, sobretudo, saber identificar a reação transfusional e como proceder quando ela ocorrer”, disse.

As oficinas representam a segunda etapa do “Projeto para Qualificação do Ato Transfusional” e já ocorreram nas regiões Centro-Oeste e Nordeste do país. Após a 3ª Oficina, organizada para a região Sudeste, elas serão realizadas no Norte e Sul do país. A primeira fase do projeto contou com a formação do Grupo de Trabalho e do material didático. A quarta etapa do projeto será a disseminação da proposta e a quinta etapa será a de avaliação dos trabalhos, prevista para 2014.

Adair Gomez



*A hematologista Raquel Baumgratz Delgado faz parte do Grupo de Trabalho da Ubhem*

## Hemopa conhece tratamento ambulatorial na Hemominas

A Fundação Hemominas recebeu para visita técnica, no período de 24 a 26 de maio, uma equipe multidisciplinar da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa). O objetivo foi conhecer as experiências, processos e técnicas de atendimento desenvolvidas na Hemominas, voltadas para as doenças relacionadas às hemoglobinopatias, principalmente o atendimento ao paciente portador de doença falciforme.

Durante a visita, os nove profissionais da Hemopa puderam conhecer, dentre outros setores técnicos, o Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob/MG). O centro é uma parceria da Hemominas com o Nupad (Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico/UFGM),

instituição que apoia o doente falciforme nas suas mais diferentes demandas.

Para a coordenadora de Atendimento Ambulatorial da Hemopa, Ieda Solange Pinto, a intenção é seguir a mesma linha da Fundação Hemominas no tratamento do doente falciforme e se tornar, também, referência para as unidades básicas de saúde. “Achei muito interessante o trabalho desenvolvido pelo Cehmob/MG e levarei a proposta para nosso hemocentro”, ressaltou.

Segundo Maria Regina Bastos, gerente Técnica do Hemocentro de Belo Horizonte, a Hemominas é referência no acompanhamento e tratamento da doença falciforme, e por isso foi escolhida para a visita técnica. “A aprendizagem das técnicas para a aplicação e desenvolvimento na Hemopa é muito

importante para os pacientes da região atendida”, salientou.

Os técnicos do Hemopa visitaram mais dois hemocentros da hemorrede nacional: o Hemocentro de Ribeirão Preto em São Paulo e o Hemocentro do Rio de Janeiro (Hemorio).

Adair Gomez



## Fundação Hemominas participa de capacitação na França

A gerente de Controle de Qualidade da Diretoria Técnico-Científica da Fundação Hemominas, Flávia Naves Givisiez participou de treinamento em Controle de Qualidade em Hemocomponentes no Estabelecimento Francês do Sangue – EFS (rede de hemocentros públicos franceses), na cidade de Beynort, região de Rhônes-Alpes. O treinamento aconteceu no mês de abril e teve como principal objetivo conhecer o programa francês de avaliação externa em laboratórios.

O treinamento na França faz parte da cooperação Franco-Brasileira e foi

promovido pelo Ministério da Saúde dentro do grupo de trabalho, formado por representantes da Hemorrede Nacional, de Assessoramento Técnico em Hemocomponentes. Esse grupo tem a responsabilidade de desenvolver o programa da avaliação externa dos laboratórios de controle de qualidade de hemocomponentes.

“Nós ainda estamos na validação do projeto brasileiro. Com esta capacitação na França, pudemos ver na prática como funciona um projeto já implantado e tirar dúvidas quanto a alguns procedimentos e análises estatísticas.

Para a Hemominas este conhecimento é útil na revisão dos processos de preparo, armazenamento, distribuição e controle de qualidade em hemocomponentes”, explicou Flávia.

Além da gerente da Fundação Hemominas, também participou do treinamento a bioquímica do Hemosc (Hemocentro de Santa Catarina) Patrícia Carsten, que também faz parte do grupo de Assessoramento do Ministério. As técnicas brasileiras foram recebidas pelo responsável regional em Controle de Qualidade de Hemocomponentes do EFS, Stéphane Begue.

## Palestra esclarece pacientes sobre seus direitos

Adair Gomez



Cerca de 50 pacientes e familiares de pacientes com doença falciforme participaram, dia 19 de maio, no

Hemocentro de Belo Horizonte, da palestra “Direito à Saúde”, ministrada pela promotora de Justiça da Saúde do Estado de Minas Gerais, Josely Ramos Pontes. A palestra foi promovida pela Dreminas – Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia de Belo Horizonte e região metropolitana.

Segundo a presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, a instituição está aberta a ouvir o paciente. “Esta palestra é importante por ser uma ação de cidadania e a Fundação Hemominas percebe que o atendimento pode ser sempre melhorado com a participação do paciente nos motivando. O trabalho conjunto da Hemominas com o Nupad/MG, por meio do Cehmob-MG, auxilia

os profissionais de saúde a conhecerem melhor as necessidades do paciente para o atendimento integral”, concluiu.

“Nós sabemos que temos direitos, mas não sabemos como ter acesso a ele. O esclarecimento é essencial neste sentido. É importante saber dos nossos direitos, mas também ter consciência dos nossos deveres”, afirmou a presidente da Dreminas, Maria Zenó Soares da Silva.

A Fundação Hemominas atende cerca de seis mil pacientes com Doença Falciforme no Estado de Minas Gerais de forma multidisciplinar, em onze ambulatorios no estado. A instituição é referência nacional e internacional no tratamento integral oferecido ao paciente falciforme.